

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno III. Assignatura Anno 8\$000 Semestre 4\$000 Joinville, 13 de Abril de 1907 Anuncios mediante ajuste. N. 161

Contestando

Publicamos em seguida declarações dos Srs. capitão João Lobo, tenente coronel Alexandre Ernesto e Eugenio Machado restabelecendo a verdade dos factos adulterados pela «Gazeta» do dia 6, dos quaes fez pretexto para uma serie de ataques pessoais ao nosso illustre chefe Exmo. Sr. Dr. Abdon Baptista, julgando que essas inverdades, lidas fora do nosso meio, possam ser recebidas com visus de verdade.

Infelizmente vemos-nos forçados, somente por consideração ao publico, a inserir as declarações referidas, pelas quaes se verá como se deram os factos em que a «Gazeta» viu ameaças, ataques á propriedade, assassinatos, punhaes, facadas, sangue, desstripamentos, um horror!

O publico riu-se dos arregaños bellicosos daquella gente e dos preparativos assoalhados para repulsa dos imaginarios ataques, chegando-se a recomendar, como medida de alta sabedoria, que se armassem os typographos do visionario collega, (um typographo e dois meninos aprendizes). Como eloquente confissão de que as ameaças não passaram de pura phantasia, nem os meninos da typographia foram armados, nem alli collocadas sentinellas, nem bombas de dynamite.

Eis as declarações:

Senhor Redactor.

«Lendo a «Gazeta de Joinville» de 6 do corrente, deparei com uma publicação a respeito de um baile que varios moços deram no sabbado de Alleluia.

Como se entende commigo o que alli se diz ter-se passado com o Sr. Dr. Abdon Baptista e como foram adulterados os factos, não posso deixar de declarar que não é verdade que o Sr. Dr. Abdon tentasse prohibir a realização de baile algum. O que houve foi o mesmo Sr. na qualidade de presidente do Club Joinville, ter extranhado, interessar-me eu por obter para esse baile o mesmo salão em que o Club queria dar tambem a sua partida dansante na mesma noite, sendo eu membro da directoria do Club Joinville.

Joinville, 10 de Abril de 1907.
 Eugenio Machado da Luz.

Senhor Redactor.

Tendo lido no ultimo numero da «Gazeta de Joinville» um artigo e uma noticia em que se me attribue falsamente um acto compromettedor do meu criterio como autoridade, venho tornar publico o que realmente occoreu entre mim e o redactor daquelle jornal:

Tendo occasião de conversarmos, em um dos dias da semana passada, disse-

lhe eu que achava muito, inapropiada e atrevida a linguagem de seu jornal, cuja attitudo aggressiva e provocadora estava causando justa indignação; aconselhei-o a ser mais commedido, para evitar consequencias, que bem poderiam ser lamentaveis.

Não lhe disse mais que isso; não alludi aos chefes politicos locais; não lhe falei de ameaças á sua vida nem á sua typographia, sendo portanto falsa e só para armar ao effeito a historia do aviso que espontaneamente lhe foi levar o Commissario de Policia.

E como não pretendo voltar ao assumpto, declaro desde já que dispenso os elogios da «Gazeta», tanto como desprezo as suas invectivas, aquelles porque só me podem desacreditar perante a opinião publica, e estas por considerá-las tão parvas quanto as suas ridiculas fanfarronadas.

Joinville, 11—4—1907.
 Capitão João Lobo.

Senhor Redactor.

Ao cair da noite do dia 24 do passado achava-me eu e mais os Srs. Dr. Abdon Baptista, Francisco Gomes de Oliveira, professor Orestes Guimarães e outros em palestra sentados em cadeira á calçada do Club Joinville, quando um carro que descia a rua do Principe, ao dobrar a esquina da Rua Bom Retiro esbarrou contra um homem que alli cahio. Todos nós mandamos parar o carro, porem como continuasse elle a rodar eu dei-lhe voz de prisão, posto que me parecesse ouvir o Sr. Toscani, que ia no carro, mandar tambem que o carro parasse. Continuando andar o vehiculo, eu e os meus companheiros, em altas vozes, ordenamos ao condutor que parasse, porem elle continuou e a uns 100 metros do ponto em que o homem cahira o Sr. Dr. Abdon Baptista, tambem em voz alta, intimou-o a parar, o que o cocheiro fez, e repeti-lhe a ordem de prisão que eu já havia dado e recommendou ao homem que fora affendido pelo carro que fosse a primeira pharmacia receber os soccorros de que porventura necessitasse.

Foi o que se passou e que aqui deixo narrado.

Joinville, 10 de Abril de 1907.
 Alexandre Ernesto de Oliveira.

O EMPRESTIMO

Nosso illustrado collega «Novidades» de Itajahy, de 31 de Março p. findo, tratando da projectada operação de emprestimo estadual, diz:

« Outro jornal, cujo sentir trahes sempre o cunho da opinião de um dos mais eminentes politicos do

Estado, o *Commercio de Joinville*, afirma, num longo editorial a respeito, não exagrar condições favoraveis no typo pelo qual se pretende realizar aquella operação.»

Agradecido ao collega pela referencia á nossa opinião, cumpre-nos, entretanto, assegurar que os conceitos emitidos por esta folha sobre o importante assumpto traduzem a opinião do nosso redactor-chefe, sem que tivéssemos procurado, prescintar o modo de pensar do chefe politico a quem allude o «Novidades».

Sabemos que entre o illustre chefe da politica local e o distincto coronel Governador do Estado houve troca de correspondencia sobre tão delicado objecto; ignoramos, porem, em que sentidos manifestou aquelle.

A questão dos passeios

Por convocação do Sr. Alfredo Oliveira, Superintendente 1.º substituto em exercicio, e sob a presidência d'elle reuniram-se no dia 9 do corrente quasi todos os proprietarios de immoveis das principaes ruas desta cidade, para tratarem de assentar em um meio de realisar-se a construcção dos passeios nessas ruas sem grande onus para a municipalidade.

Facilmente, devido a boa vontade de todos, combinou-se que os passeios sejam construidos pela superintendencia concorrendo os proprietarios com a metade do custo do serviço inclusive boeiros, sargetas etc. Quando porem o custo exceder de 12\$000 por metro linear a quota do proprietario nunca excederá 6\$000.

Por esta forma ficou resolvido de perfeita harmonia um assumpto que no quadriennio passado levantou tantas difficuldades.

O Sr. Dr. Joaquim Nabuco não accetou o convite que recebeu do Governó para membro da Conferencia de Haya, allegando commodos de saude.

O Sr. Dr. Ruy Barbosa, porém, accetou o convite e irá assim, com o seu genial talento, honrar o Brazil naquella assemblea de notabilidades mundiaes.

S. Exa. partirá no dia 12 de Maio.

Em Guaratinguetá falleceu na semana passada a veneranda mãe do Sr. Dr. Rodrigues Alves, o benemerito ex-presidente da Republica. A S. Exa. dirigiu por esse motivo o Sr. Dr. Afonso Penna um sentido telegramma de pesames.

Pelo Ministerio de Marinha foram nomeados o almirante Jaseguay para chefe da Carta Maritima e o contra-almirante Baptista Leão, que recentemente esteve nesta cidade, para o cargo de director da Escola Naval.

Consta que Sr. Dr. Lauro Müller partirá para a Europa no proximo mes de Maio.

Estado sanitario

Invidio-nos, com caracter epidemico, a influenza que ha mais de mes rãas em quasi todo o litoral deste Estado.

Entre nós a molestia tem atacado com intensidade, caso havendo em que o doente apresenta certa gravidade á menor complicação.

Fabricas ha que se resentem da falta de seus operarios e algumas embarcações estão se vendo embaraçadas por se acharem de cama os tripolantes.

Rara é a casa em que se não conte um ou dous atacados pela molestia reinante.

Do Sr. Francisco Campes da Fonseca Lobo, agente da «Companhia Geral de Seguros» neste Estado recebemos a seguinte carta:

«Florianopolis, 20 de Março de 1907.— Ilmo. Sr. Redactor do «Commercio», Joinville.

Cumprio o grato dever de informar a V. S. que na assemblya geral ordinaria, da «Companhia Geral de Seguros», realisada no dia 9 do corrente, foram eleitos os seguintes srs., conforme consta do «Journal do Commercio», de 10:

Directores: — João de Deus Freitas, Antonio Costa, (releito) José Carlos Neves Gonzaga, (releito). Conselho Fiscal: — A. J. Cardoso de Cerqueira, (releito) coronel Manoel José Nunes Teixeira, (releito) coronel José Luiz Fernandes Braga.

Entraram portanto dois novos, para a Directoria: o Ilmo. sr. João de Deus Freitas, chefe da casa Freitas, Oliveira & Cia., presidente da Companhia Asuocriera, e presidente da Companhia Manufactureira (de tecidos); para o Conselho Fiscal o Ilmo. sr. coronel José Luiz Fernandes Braga, chefe da firma J. L. Fernandes Braga & Cia., proprietario da fabrica de chapéus da Mangueira.

São todos nomes muito respeitaveis e que decerto concorrerão para o maior desenvolvimento dos negocios da «Gera».

Continua sendo advogado desta Companhia, o illustre catharinense Dr. Arthur Ferreira de Mello.

Subscribo-me com toda a consideração etc.

Está nesta cidade o Sr. Alfredo Coelho, representante do nosso collega «Novidades» de Itajahy, em serviço d'aquelle jornal.

Nossas saudações ao presado companheiro.

Seguirá por estes dias com sua Exma. familia para o Estado do Paraná o sr. telegraphista Theobaldino Duarte Silva, que por motivo de molestia obteve remoção da estação telegraphica desta cidade.

Credor de geral estima, deseja-nos lhe desde já feliz viagem e prompto restabelecimento.

Aos nossos assignantes

Prevenimos aos nossos assignantes que estamos procedendo a cobrança annual de Novembro a Maio, e pedimos aos assignantes de fora o favor de mandarem pelo correio a importância de sua assignatura, ou pagarem-na a vista de recibo assignado pelo nosso companheiro sr. Antonio F. Bastos, que está encarregado de toda a gerencia desta folha.

Tiveram o Sr Theodoro Bueno Franco e sua Exma. Sra. D. Nesita Peixoto Bueno Franco a gentileza de communicar-nos o seu casamento, que, como noticia-mos, se realizou no dia 8 do corrente, e sua residencia na villa de Campo Alegre. Renovando-lhes as nossas felicitações, agradecemos a participação.

Dizem-nos que virá do Rio Grande residir em S. Francisco o Sr. Timotheo de Paula, que por algum tempo residio nesta cidade.

No sabbado passado, pelas 5 horas da tarde, trabalhavam Christiano Teuber e o velho Wendelmayer em tirar barro no morro que extrema o terreno da Maçonaria com o do Club Joinville, quando se demorou grande pedaço da escavação, cahindo sobre os dous e sobre a carroça que recebia o barro. Assustados, os cavallos tentam disparar, no que são impedidos pela grande porção de terra decaída que sepultou a carroça, bem como os dous trabalhadores, os quaes immediatamente socorridos ficaram safos do esmagamento, posto que um delles ficou soffrivelmente ferido.

Collectoria Estadual

Segundo nos communicou o Sr. Antonio Pereira de Macedo, digno collector das Rendas Estaduales, esta Repartição funciona, desde o dia 10 do corrente, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Regressou de sua viagem ás Republicas do sul, o Sr. Henrique Jordan, socio da firma A. Baptista, Oscar & Co., desta praça.

Comprimntamo-lo.

Do Estado de Alagoas chegaram no dia 6, pelo vapor „Guanabara“, 120 trabalhadores contratados pela Estrada de Ferro em construção para o serviço entre Jaraguá e S. Bento, para onde seguiram no dia 8.

Foi até ao Rio Negro o Sr. Francisco Gomes de Oliveira, digno administrador da Estrada D. Francisca.

FOLHETIM

Cadaveres Insepultos

(Continuação)

Não! não procurei attrahir as correntes da fortuna; foi a fortuna que se atirou para meu lado e alagou-me nas suas aguas benéficas.

Devia ter fugido? Quem é tolo pede a Deus que o mate, porque é indigno da vida!

Uma vez rico, fiz-me visconde e aos quarente annos, meu nome figurava na lista triplice de senador, esperando a quasi certa escolha de Sua Magestade, que, alheio á maledicencia dos meus collegas, continuava a ver em mim um patriota zeloso e honestissimo.

Bom velho! Todavia, nunca mais fui ministro e não o deploro.

Como tinha bastante dinheiro, viajei a Europa e parte da America, voltando d'esse passeio com um livro de impressões, que me valeu no Brazil a fama de litterato de fina tempera, posto que bem poucas pessoas se dêssem ao trabalho de lê-lo.

O livro era dedicado ao Imperador e trazia uma carta de Victor Hugo, em francez.

Segue hoje para Curitiba o sargento Sr. Euclides S. do Valle que exerce o cargo de amanuense na extincta commissão da Estrada D. Francisca.

Associação Operaria

A commissão encarregada de organizar a associação operaria convida, como se verá do annuncio que faz, a todos os interessados para uma reunião no salão Walthier, amanhã ás 9 horas da manhã.

E' de esperar que a concorrência seja grande.

Antonina

Lemos na „Noticia“ de Carityba:

Por carta recebida de Antonina sabemos que o sr. coronel Theophilo Soares Gomes presidiu uma reunião dos seus amigos da facção do partido republicano federal que o tem apelido, declarando, nesta occasião, que a oem da harmonia do partido, retira-se daquela cidade, transferindo, sua residencia para esta capital. E' provavel que a chiefa do partido situacionista dalli seja exercida pelo importante industrial, coronel Libero Guimarães; geralmente indicado pelos seus correligionarios para occupar o posto de commando.

Correspondencia da Laguna

Muito perdeu a Laguna e o partido em não ter, desta vez, como se esperava, escolhido o nome do Major Ovidio Rosa para a chapa de deputado ao Congresso do Estado, cargo este que tantas vezes elle desempenhou com verdadeiro tino e merecimento.

Essa resolução foi bem contraria á vontade e opinião do eleitorado imarshyense que ja, por diversos vezes, o teve como seu representante.

O major Ovidio Rosa que sempre, militou nos fileiros do partido republicano, que sempre foi amigo dos seus amigos e dos seus correligionarios, que muitas e muitos serviços prestou á Laguna e ao partido, não devia, como foi, ser esquecido para esse cargo. E' preciso que não vá se extinguindo de nossos corações os sentimentos de reconhecimento e gratidão por aquelles a quem muito devemos, afim de que não tenhamos mais tarde de nos arrepender.

O major Ovidio Rosa, além de ser um espirito ágil, inteiramente criterioso e honesto, é ainda um homem da estima publica, acatado e admirado por todos quanto conhecem as suas virtudes e as suas excellentes qualidades. Como politico é, o major Ovidio, um homem preciso, necessario e indispensavel; como particular é um paee extremoso; é um bemfeitor, é finalmente o homem do povo.

Na sua vida publica e particular, não

ha um só acto que o desmereça, que o faça perder a confiança dos seus amigos e dos seus concidadãos.

Depois, devemos comprehender, é um companheiro que nos faz falta, muitissima falta. Major Ovidio, Coronel Carneiro e Dr. Polyderio, são tres vultos eminentes que não se pode dispensar na politica de nossa terra, os unicos que podem representar-a com muita honra e justo aguilho para nós.

Talento, competencia, tino e criterio não lhes faltam, ao lado do grande amor pela Laguna.

Vai ser levado a scena brevemente pelo grupo dramatico que actualmente aqui trabalha, o drama intitulado „O Rubro e falsos amigos“, no qual tomarão parte os distinctos amadores desta cidade, Boaventura Barreto, Paulino Galleti e Antonio Varalla.

Segundo consta tomará conta do cargo de escrivão da Mesa de Rendas estaduales desta cidade, no dia 10 do corrente, o Sr. Pedro Cunha, ficando actual escrivão Sr. Dario Manoelillo, addido ao Theatro.

Foi nomeado para o lugar de estafeta ambulante o carteiro do correio desta cidade, Sr. Celso Torquato, e para o lugar deste o Sr. José Gomes, filho do Dr. Moreira Gomes.

Para o cargo de despachante da agencia do Lloyd desta cidade foi nomeado, no dia 1. do corrente, o jovem Boaventura Barreto.

Já se acha em Tubarão e quasi estabelecido de seus incommodos de saúde, o prestigioso chefe politico d'alli, Coronel João Cabral de Mello.

Devido aos extraordinarios esforços do nosso illustrado engenheiro Dr. Polyderio Olave de Santiago, a nossa barra ficou, pode-se dizer, quasi que completamente bda, não offerecendo já, embaraços a qualquer navio nas saídas e entradas. E' um melhoramento este que a Laguna muito deve ao Dr. Lauro Müller e á grande actividade de honra administrador Dr. Polyderio, que tanto tem se interessado pela nossa terra.

Esteve imponente a festividade do Senhor dos Passos, neste cidade, não havendo porém, o sermo do encontro.

Em Tubarão foi muito concorrida a festa de Semana Santa.

Em Villa nova houve tambem mais Semana Santa, feito pelo vigario d'alli padre Bertoldo.

O sabbado de Alleluia aqui passou desanimado, somente com um baile no club „Annita Garibaldi.“

Em Imarshy houve nesse dia um magnifico baile na Intendencia Municipal e no Taquarocotuba um bello divertimento de „Jardineiros“ para onde affiu todo o povo d'essa Villa.

Não houve festa de Passos este anno alli, devido o Sr. presidente da irmandade, Antonio Capanema, ter empregado o dinheiro que existia em caixa, dessa im-

comiteiro dentro do carro da Misericordia.

E eis que agora estoirava a besta, deixando-me cincoenta contos em acções, dois predios e uma fazendola com um punhado de escravos.

O diabo que lhe fallasse n'alma!

II.

Foi nestas condições que voltei ao logar do meu nascimento, trinta e cinco annos depois de lá ter sahido.

la recolher uma herança e repousar um pouco.

Imagine-se que esplendida recepção não me fizeram.

Bonds fretados, embandeiramento pela rua, musica, foguetes, vivas, abraços, flores atiradas da janella sobre minha cabeça, discursos e discursos que era um horror, porque a gloriosa provincia, que teve a honra de me dar ao mundo, é uma das mais temiveis para esse genero de flagello.

Em volta do meu nome, ou do meu titulo, fervia sincero entusiasmo. Ninguem os expunha, quer em publico, quer em simples conversa particular; fosse de bocca, fosse por escripto, sem atreil-a aos mais brilhantes e bonitos adjectivos: eu era «o illustre-o festejado-o laureado-o querido-o ta-

gem, em obras da igreja de S. João Baptista. Foi muito louvavel essa resolução do Sr. Capanema, visto como aquella Matriz carecia de reparos.

Consta que por todo o mez de Junho realizar-se-ha nessa Villa a festa do Sagrado Coração de Jesus.

O Imarshy se recente da falta de um vigario, visto como é uma Villa adiantada e o seu povo é inteiramente catholico.

E' uma parochia muito ransosa e que se pode garantir, pelo menos, cinco contos annuaes a qualquer sacerdote que queira parochial-a. Existe muitas irmandades e faz-se alli otto festas religiosas por anno.

Seguiu para cima da Serra o Coronel José Mauricio dos Santos, seloso superintendente deste municipio.

Já foi nomeado, segundo consta, um becharel para o cargo de promotor publico desta cidade.

Acha-se doente e em uso dos banhos do mar gresco, o advogado do nosso foro Sr. Jéso Johanny.

Do Correspondente.

O ULTIMO TRIBUTO

O theatro estava cheio. Nos camarotes e nas cadeiras via-se o mais distincto e selecto da sociedade madrilana. A curiosidade era muito grande.

A forma que havia sido annunciada a estrêa, o incognito que se guardava com respeito ao auctor, do qual só se sabia que a obra era sua primeira produção, conforme annunciavam os programmaes, tudo tinha contribuido para que, ao soar o tympano, annunciando que a representação ha de começar, um profundo silencio reinasse na sala.

Apenas sabia-se o titulo do drama: „Deuses.“ A's primeiras scenas, o publico comprehendu e impressionou-se pela obra, applaudindo sem cessar os sonoros e brilhantes versos, que, ditos com grande mestria pelo actor, convenciam aos litteratos que entendiam e commoviam aos ignotantes que sentem.

O auctor era joven: apenas teria vinte annos, e nunca havia escripto nada. Apulxonado loucamente de uma mulher, não fez outra coisa senão trasladar fielmente ao papel os sentimentos que moviam sua alma, pintar as tristezas e encarnar no protagonista sua situação, e na dama principal o desprezo com que na realidade era correspondido.

Rocioso como todo o que começa guardava um incognito tal, que até os ensaios foram dirigidos por um seu amigo, possuidor de todos os seus segredos e incapaz de os revelar a ninguém.

Quando, ao findar e primeiro acto, o publico pediu com insistência o nome do auctor da nova produção, um dos actores declarou apenas que não se achava no theatro e que desejava que seu nome per-

lento—o bom—o generoso—o leal—o adoravel—o virtuoso—o insigne—o nobre—o inexcédível—o genial? Homens e mulheres, creanças e velhos, todos me sorriam; todos procuravam agradecer-me; todos procuravam fazer-me bem; todos me adulavam!

Sim! Agora, que eu já não precisava de pessoa alguma, estavam todos mais que dispostos a trocar a ultima camisa por uma rosa, que este seu criado, de passagem, calcaria aos pés, indifferentemente.

Durante os primeiros dias choveram-me convites e presentes de todos os cantos e recantos da provincia. Os ricos mandavam-me parrelhas de cavallos estimados, joias de alto preço, valiosos objectos d'arte, raridades preciosas e antiquissimas; velhas porcellanas consagradas pelo tempo, e quadros que tinham historia. Os pobres, esses, coitados! davam-me versos, flores, fructas, passarinhos e aves, trabalhos de paciencia, chinellas bordadas pelas filhas solteiras, górrros de velludo cosidos á mão, bengalias das mais exquisitas madeiras da provincia; a que tudo eu retribuía com dinheiro, dinheiro puro, sem disfarces de mimo ou de emprestimo; dinheiro crú, como os chorados dez mil réis, com que o meu detestavel tio respon-

TELEGRAMMAS

Serviço Especial de Commercio de Joinville

Rio 9.
A divisão naval commandada pelo almirante Huet de Bacellar deixou o Recife em viagem para a America do Norte.

Rio, 10.
Falleceram o conselheiro Carlos Affonso, que foi politico saliente na monarchia, e Dr. Teixeira de Mello.

Rio 10.
Chegou o cruzador "Tiradentes", que depois de concertado voltará ao Rio Grande do Sul.

Rio 10.
Foi eleito o Sr. José Murinho na vaga do finado cons. Mayrink.

Rio 11.
O Laboratorio de Analyses conlemnou as cervejas Brana, Guinness e outras, exceptuando a marca Pá.

Rio 11.
O ministro allemão apresentou suas credencias ao Sr. Presidente da Republica

Rio, 11.
Conta-se perdida a torpedeira "Pedro Affonso".

Porto Alegre 11.
Reina neste Estado certa agitação por causa da apresentação do Dr. Abbott. Este communicou sua resolução ao senador Pinheiro Machado, que della discordou. O Dr. Abbott continua em excursão politica apoiado por governistas e federalistas. Está sendo festejado. Tem-se que a divergencia traga alguma revolução.

Rio 12.
Na Bahia foi lançada a candidatura do Dr. Araujo Pinho á presidencia do Estado.

Curityba 12.
Acha-se nesta capital o coronel Elyseu Guilherme, aqui esperando que o vapor em que tem de seguir acabe de carregar em Paranaquá.

maneasse occulto até o final da peça. O principio della era do melhor que se conhecia: versos magníficos, caracteres traçados com mão de mestre, situações dramaticas e poeticas sem decahir para a piçueira, um acto, enfim, que mereceu a approvação de todos que os ouviram e o beneplacito dos auctores insignes:

- Isto é magnífico.
- Difficilmente se escreve melhor.
- Eu não teria inconveniente em assignal-o — exclamou um dos melhores poetas.
- Dizem que é a primeira que escreve; mas quem é o auctor?
- Seja quem fór, não podemos negar que é de bom, do melhor.

Estas e outras exclamações semelhantes se ouviam em todos os corredores. Poucas vezes a opinião estaria tão unanime. Todos eram accordes em que a nova producção daria honra, proveito e dinheiro a seu auctor.

Este mudava errante dum corredor a outro, ouvindo expressões que o desvaneciam em alto grau.

Cançado já, entrou na platéa o dirigiu com ansiedade o olhar para um camarote. Ali estava ella, a verdadeira auctora de tudo.

Ter-lhe-ia agradado, como ao resto do publico? Haveria adivinhado pelo argumento e as situações, quem seria o auctor da peça? Não era possível; e, entretanto, em seu rosto se notava uma emo-

deu ás sagradas lagrimas de minha mãe. Bem percebia, cá commigo, que semelhante modo de corresponder á fineza dos pobres diabos era-lhes constrangedor e humilhante. Elles não queriam o meu dinheiro; queriam a minha estima e o meu reconhecimento. Eu, porém, é que não estava absolutamente disposto a dever nada a ninguém.

(Continua)
Aluizio de Azevedo.

ção profunda; seu olhar, sempre alegre, fixava-se nelle com profunda melancolia, como querendo interrogal-o ou como si desejasse adivinhar pela expressão do seu semblante os sentimentos que agitavam sua alma.

Era em vão. Aquelle rosto amenado, aquelles olhos grandes e pretos, aquella fronte espaçosa, aquella fronte espaçosa, aquelle olhar franco nada lhe revelavam, e elle, como atordoado pela perseguição daquelle olhar, volvia, distraído, a cabeça para todas as partes querendo velar, e em todas as partes a via Possuia-gravada no seu coração.

Com deadem pagava ella seu carinho. Não podia querel-o, não devia. Moça enferma, planta de estufa e cada artificialmente entre os ares impuros duma sociedade egoista, que envenenava a alma e faziam adoecer o corpo, soffria uma moléstia do coração; por isso não o queira entregar a elle. Ao homem que se ama, se entrega um coração doente, porque ao unir-se os dois, adoecerá o bom, e, apesar disso, não curará o enfermo. Debil natureza é a nossa, que contagia a moléstia e não transmite a saúde. Por isso elle commoedia que seu amor era impossível, por isso mesmo o desejava.

O exito do primeiro acto foi um augmento no segundo e chegou no apogéo no terceiro. Todo o publico dos camarotes e cadeiras applaudia sem cessar, e de pé, pedia com insistencia e nome do auctor. O enthusiasmo era indescriptivel. O nosso homem, encostado á primeira caixa dos bastidores, ouvia atordoado de aquelles applausos, e sem atrever-se a sahir, apenas fixava o olhar no camarote de sua amada. Ella tambem o applaudia! Durante a representação havia visto chorar; havia conseguido enternecer sua alma. O deadem com que elle tinha sido tratado, pintado fielmente e ornado com varios formosismos, haviam-na commovido. Querel-o-ia quando aoubesse que elle era o auctor de tudo? Desta especie de abstracção foi tirado pela voz de um dos actores, que dizia: — Vamos, homem: é preciso sahir a saudar — o colleu-o por um brago.

Machinalmente e sem saber o que fazia, sahiu como que arrastado á scena. O enthusiasmo, então, transbordou. As senhoras, os cavalheiros, todo o publico applaudia de uma maneira ruidosa e aclamavam não o auctor do presente, senão o poeta e dramaturgo do porvir. Sua figura elegante tornava-se em extremo sympathica ao publico, que esperava encostar-se com um homem e achava quasi um menino.

Fixou novamente o camarote onde ella se achava, e viu a primeiro applaudir, de pois levar o lenço aos olhos, e, por fim, como hypnotizada por seu olhar que, fixo nella, parecia censurar-lhe a conducta, viu-a impallidecer rapidamente, e dando um grito, cahir sem sentidos numa cadeira, presa de um violento ataque.

Todo o publico fixou seu olhar no camarote; desceu o panno, e o objecto de todas as palestras era aquella especie de desmaio, cuja causa apenas a conhecia uma pessoa, o novo auctor.

Immediatamente foi avisado um medico; quando este chegou já não fazia falta. Aqu elle coração doente havia deixado de bater. A mulher amada não tinha podido resistir á realidade de seu deadem; a planta da estufa sabio a receber o ar que a todos vivificava e não habituada a elle, murchoou. A mulher havia morto. O Amor tinha-se extinguido.

No dia seguinte, um luxuoso enterro atravessava as ruas de Madrid, seguido de interminavel numero de carros. Chegou ao cemiterio e ninguém reparou num homem que, vestindo rigoroso lucto, achava-se num canto da quadra onde ella ia ser enterrada.

Rezavam-se as preces da praxe e ao som do secco ruido das primeiras pás de terra, ao cahir sobre aquelle caixão que encerrava seu corpo immaculado, fui-se dissolvendo o acompanhamento.

Por fim, tudo ficou só; então, aquelle homem cujo rosto reflectia a mais profunda dôr, approximou-se á sepultura, pouco antes tão acompanhada e agora tão abandonada, levando na mão um manuscrito.

Lyra Semanal

Rompimento

Mandas-me as prendas que te dei out'ora; Ah! vão aquellas que me deste um dia... Seja! acaba-se tudo... e que a alegria Doire essa gracil cabecinha loura.

Ahi váe e lenço onde, orvalhada aurora, Choraste uma manhã, quando eu partia, E a mecha de cabellos, lúsidia, Dada em risenha, in livdaval hora.

Ahi vão as rosas, onde a tua bócca Poisaste, affavel, antes que m'as ddeses, Corto dia em que eterno amor jurámos...

Nada mais tenho teu; é finda a troca, Si o desejo não tens (ah! si o tivesses...) De destrocar os beijos que trocámos...

Regente de Castro.

Ajoelhou-se e apenas podendo reter o pranto que inundava seus olhos, exclamou:

— Aqui tens meu ultimo tributo. Todos te dedicam coroas, eu não; dedico-te estes pedacos da papel, testemunhas da tua ingratição para commigo; aqui os tens, em teu tumulto os deixo; que elles te acompanhem sempre e não se separem jamais de ti.

E cahindo de joelhos, ficou orando por sua alma...

Aquelle drama, apesar do exito obtido, não se tornou a representar jamais.

Pellicer y Escalona.

O Piano

Ligeiro estudo de um infelizo.

O piano parece ser invenção do Diabo e feito no inferno. Tem dentes de elephante e berra, grita e chora, mia e faz um barulho diabolico — tudo ao mesmo tempo.

A's vezes, é envernizado, ás vezes não é. O piano é quadrupede; de vez em quando tem só tres pés, mas ainda assim berra e grita da mesma forma como o seu i: mão de quatro pés.

O piano é encontrado e tocado geralmente na vislhança de casas, que servem de habitação a pessoas de muita occupação ou ás que são nervosas.

Lá, com incrível permanencia e vehemencia, toca tudo quanto ha dentro de casa: Toca o papai, toca a mamã, toca o Chico, toca a Nháinha; ás vezes tocam juntos papai e mamã — emfim...

Quando o piano não tem fôlego, é que se lhe mette o pé em baixo da barriga e o bico logo emite um som mais forte.

Em cima do piano bota-se um papel que chamam notas, e depois de ellas postas, são! arrebatada a cutua: "Blem, blem, — plim, plim — plão, plão — blum!"

Meu tio André tocou no domingo passado uma peça — e que peça! Era assim: "Plin'ca, plin'ca, plin'ca — bum! plin'ca, plin'ca, plin'ca — schrumm!"

No principio achei muito engraçada a musica, mas depois me aborrecou, porque o tio não pôde mais acabar com o seu "Plin'ca, plin'ca — schrumm!"

O piano é de existencia infinita, e não ha quem possa acabar com elle; resiste até com efficacia aos seus inimigos capitães que são os realejos, as crianças de casa e as pessoas chamadas "concertador e afinador de piano."

Não posso concluir este estudo, porque lá fóra estão de novo principiando com o "blem, blem — plim, plim — blum!"

Processo curioso

Mia Gertie Millar, uma joven e graciosa atriz ingleza, acaba de intentar um processo aos editores Deum & Comp. pela publicação e venda de cartões postaes illustrados, nos quaes ella é representada em camisa de dormir e um maillot.

Este processo deu logar a de bater muito interessantes e o humor com o qual o procurador Powel os sustentou, muito divertiu a sociedade londrina.

A joven actriz pretendia que os editores fizessem uma substituição criminosa, trocando as photographias, porque jamais, declarava ella, teria consentido em posar nesse traje.

O procurador passou então em revista todos os decotados celebres, perguntando a miss Gertie Millar se ella teria recusa de representar o papel de Julietta, que apparece em trajes de noite ao balcão onde Romeu a chama, o papel de lady Machet ou de Deademona.

O juiz Darling, por sua parte, declarou que a actriz tinha-se dado sufficientemente em espectaculos em trages phantasticos, para que fôsse tomado em conta o seu protesto.

O jury adoptou a thesa do juiz o julgou improcedente a accção.

Hospital de Caridade

Joinville
Movimento de Enfermos de 5 até 12 de Abril de 1907

Enfermos	Homens		TOTAL
	Homens	Mulheres	
Existiam	6	4	10
Entraram	3	1	4
Somma	9	5	14
Tiveram alta	2		2
Falleceram			
Somma	2		2
Existem	7	5	12

A Superiora Irmã: WIGBERTA.

EDITAL

Alfredo d'Oliveira, Superintendente 1. Substituto do municipio de Joinville em exercicio:

Fago publico que fica aberta concorrência para serem apresentadas até o dia 27 do mez corrente ás 11 horas da manhã propostas sobre concertos e reconstracção parcial da ponte sobre o Rio Jaraguá de accordo com a planta que se acha á disposicão dos Srs. pretendentes na Secretaria d'esta Superintendencia.

As propostas devem ser feitas em cartas fechadas, selladas e assignadas, sem emendas nem rasuras. O prego deve ser declarado em algarismos e por extenso.

O proponente preferido prestará fiança conforme o art. 3 n. 4 da Resolução n. 118.

Ficará solve á Superintendencia annular todas as propostas si achar conveniente aos interesses municipaes sãim de chamar a nova concorrência. Na Secretaria Municipal se dará as informações que fôrem necessarias.

Joinville, 12 Abril 1907.
O Superintendente 1. Substituto.
Alfredo d'Oliveira.

Annuncios

S. M. „28 de Setembro“

No proximo domingo, dia 14, a banda de musica desta sociedade tocará no Jardim Municipal das 4 ás 6 horas da tarde.

A DIRECTORIA.

CONVITE.

A commissão abaixo assignada, tendo em vista a necessidade da organisação de uma associação operaria beneficente nesta cidade, certa que merecerá o consento unanime da briosa classe operaria, convida-a para uma reunião no dia 14 do corrente ás 9 horas da manhã no salão Walther, para tratar-se das bases da referida sociedade; pelo que espera a concorrência de todos sem distincção.

Avelino A. de Carvalho,
José Antonio Machado,
Theopompo Rocha,
Roberto Wolf.

AO MENEZES!

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Acaba de receber grande sortimento de

FUMOS

em lata, em pacotes, cigarros de papel, palhas, carteiros para fumo e cigarros.

- Marmelada
- Geladada de Pernambuco
- Pastéis
- Passas
- Ameixas pastadas
- Tamaras
- Féras
- Alperches
- Moranges
- Biscoitos
- Chocolate, Cachaça e

Uma variedade de conservas nacionaes e estrangeiras.

- Carneiros,
- Weiss,
- Lanços,
- Punhos,
- Collarinhos,
- Gravatas duplas
- etc. etc.

Austergilio de Menezes
Rua Conselheiro Mafra

Atenção!

Vende-se por preço baratissimo os seguintes objectos:

- Utensilios completos para uma padaria;
- 1 carroça com 4 animais arreados;
- 1 bom cavallo tordilho encilhado;
- Utensilios de casa;
- 1 Gramophone com grande variedade de peças

Taboas novas e usadas.
Para informações na redacção desta folha.

Vende-se por preço reduzido um magnifico guarda-louça com portas de vidro. Para informações nesta redacção.

Vende-se

um terreno de 12 alqueires, situado na Rua do Jardim, com casa de moradia.
Para informações com Carlos J. Etzold ou com o proprietario Henrique Jürgens, Oxford.

Papel de musica

recommenda C. W. Boehm.

Calçado Clark

é Art-Nouveau

Ninguém vende melhor calçado, nem mais perfeito, nem mais barato, do que o

Navarro

Ninguém calça com mais elegancia do que os freguezes do

Navarro

Rua Conselheiro Mafra.

SEMOLINA PHOSPHATADA

Excelente para alimentação de crianças, convalescentes e até mesmo doentes.

Approvada pela Directoria de Hygiene do Rio Grande do Sul, depois de rigorosa analyse.

Rica em phosphatos, e superior ás similares estrangeiras.

Producto de primeira ordem, aconselhado por illustres clinicos do Rio Grande e com as melhores referencias

recommenda C. W. BOEHM.



Carlos Elling

Rua Ludovico

redommenda por preços baratissimos

Carrinhos

modernos em diversos modelos e côres, envernizados com rodas patentes, molas de nickel, cortinas patentes e com os enfeites mais modernos.

Carrinhos para bonecas

Mobílias

de Bambá e Vime

Berços, Camas,

Cadeiras para creangas

Jardineiras,

Cestos, balaios etc.

VERMICIDA

DE

G. Boettger

liquido e em capsulas, remédio muito recommendavel como o mais efficaz contra

Vermes intestinaes

Não prejudica as crianças.

Se encontra na Pharmacia

H. Delitsch, Joinville.

A Sul America

Companhia de Seguros de vida

Fundos de garantia mais de 13.000.000\$000

O ultimo balanço prova a brilhante situação da Sul-America, que figura hoje entre as maiores companhias do mundo.

Funciona em todas as republicas sul-americanas e em Portugal.

Representante n'este Estado:

Roberto de Trompowsky, Florianopolis.

Para qualquer informação sobre seguros de vida queiráo dirigir-se a Otto Boehm, nesta cidade.

Borradores

Formato 33x22. Papel linho.

100 folhas á 4\$500

150 > á 5\$500

200 > á 6\$500

recommenda C. W. Boehm.

Vende-se

Chãos de casa

situados na Estrada do Imperador, com communicação Estrada de S. Catharina. Para tratar com

Carlos J. Etzold.

HOTEL DO COMMERCIO

6 melhor de S. Francisco de Sul

ANTIGO HOTEL DA VIUVA ANNA SOARES.

Neste bem acreditado estabelecimento os senhores hospedes acharão

excellentes comodos, optima mesa, banhos

e um variado sortimento de



Vinhos e outras bebidas finas.



Neste estabelecimento falla-se: portuguez, francez e allemão.

O Proprietario:

Henrique Assumpção.

Vinho de

Cabanas

Inteiramente puro.

Não contém absolutamente alcool adicionado

Garantido e importado por

CAMPOS LOBO

DEPOSITARIOS:

JOINVILLE:

S. FRANCISCO:

Alfredo Navarro de Andrade.

J. A. de Oliveira Filho.

Tambem se encontra nos hotéis BECKMANN e MÜLLER, de Joinville; e OLIVET; de S. Francisco.

Doz. dez mil Chapéus

AO NAVARRO

Ninguém vende chapéus de cabeça mais modernos mais elegantes e mais baratos do que o

NAVARRO

Chapéus de sol para homem e senhora desde 4\$000 rs.!

Tem sempre em deposito as marcas mais acreditadas de

Fumos e Cigarros

Grandes descontos para retalhar!

Só no

Alfredo Navarro

Rua Conselheiro Mafra